

ENTRE MONRÔE E DRAGO

Ao alto espirito de José Ingenieros, o grande sociólogo argentino, cujo nome é uma das glórias mais legítimas do continente, devo a gentileza da remessa de algumas publicações argentinas que se dedicam especialmente ao estudo dos assumptos concernentes ao latino-americanismo.

Que é o latino-americanismo?

É o que vamos ver na "Renovacion" que elle acaba de me mandar, periodico mensal destinado ao estudo das idéas, livros e revistas da America Latina, publicado em Buenos Aires.

O numero que tenho sob os olhos é de marco do corrente anno e, publicado nas vespéras da Conferencia de Santiago, é quasi que todo dedicado ao assumpto que levou os diplomatas sul-americanos a se reunirem na capital chilena.

Reconheço que o assumpto é de extrema gravidade e só pode ser tratado com muita discreção e independencia ou largueza de vistas porque discutido como vae sendo por muitos publicistas de cá e da outra banda dos Andes, com paixão e melindres de nacionalismo, não é possível chegar-se á fixação do problema.

Eu lamento estar neste assumpto quasi em campo opposto ao da maioria dos collaboradores da "Renovacion" e da "Revista de Filosofia" e do meu eminente confrade José Ingenieros, mas possuido do mesmo intuito de servir aos interesses superiores dos povos, com imparcialidade e fé, como elle, é que me abalanco a discutir semelhante thema.

Muitas vozes se levantam na Argentina, e principalmente no Mexico, Cuba, São Domingos e Nicaragua, unânimes, apoiando a união sul-americana, porém eu não vejo nellas sinão desmedida prevenção e infundados receios contra a acção imperialista dos Estados Unidos, ou mais claramente, contra a doutrina de Monroe.

Numa festa offerecida a José Vasconcellos, Embaixador do Mexico, de passagem em Buenos Aires, Ingenieros falou com claridade e energia sobre a doutrina de Monroe, mas, glosando as suas palavras Alfonso Teja Zabre, no "El Democrata" de Mexico, acha que é preciso um equilibrio americano como se tratou de fazer um equilibrio europeu, dizendo que os representantes de Costa Rica se retiraram das Conferencias de Washington por motivos muito claros: que a Argentina se apartava dos projectos iniciados pelo Brasil para realizar o desarmamento na America do Sul, ao passo que, na Camara dos Deputados do Mexico eram apresentadas moções contra essas conferencias, mal disfarçadas sob a tutela norte-americana.

Proseguindo em suas considerações Alfonso Zabre affirma que o conceito de Ingenieros sobre a doutrina de Monroe e da ameaça imperialista da "bancoeracia" (bello termo!) dos Estados Unidos, é o que todos têm, mais aproximado da verdade, e que o perigo que elles temem no Mexico é julgado pelo pensador argentino como identico para as Republicas hispanicas.

Uma das phrases textuaes de Ingenieros foi esta:

No os burlándose de los norte-americanos — ha dicho, — ni injuriándolos, ni matándolos de ellos, como se pueden plantear y resolver los problemas que hoy son vitales para la América Latina. El peligro de Estados Unidos no proviene de su inferioridad, sino de su superioridad; es temible porque es grande, rico y emprendedor

Lo que nos interesa es saber si hay posibilidad de equilibrar su poderio, en la medida necesaria para salvar nuestra independencia política y la soberanía de nuestras nacionalidades."

Zabre allude claramente ás Republicas hispanicas e por isso eu me consolo de ver que meu paiz foi excluido do seu juizo. O Brasil não considera os Estados Unidos como um perigo politico.

Se desequilibrio existe na America, esse desequilibrio é devido ao atrazo economico e social em que se acham muitas daquellas Republicas.

A influencia expansiva americana é como a influencia ingleza, franceza ou allemã, por recorrer-mos ainda a ellas solicitando o seu concurso financeiro, o auxilio das suas industrias, enfim do seu mercado exportador, e por outro lado nos aprofundando demais e demais assimilando as suas idéas literarias, artisticas e scientificas. Não procuramos ser completamente independentes. No dia que o formos, realmente, nenhuma nação por mais forte ou rica que seja nos ameaçará.

"La Prensa", de Costa Rica escreve que:

"Vasconcellos, en un gesto de rebeldia loable, en el Norte lanza un anatema a esa política subrepticia y embaucadora, José Ingenieros en el Sur, advierte a los agregados de la raza que la garra intervencionista pretende ya aherrajar al gran pulmón de la América Latina. Y contra la Doctrina de Monroe, se aviva y agiganta la de Drago, que es ya un grifo que se oye estruendosamente en las selvas de la patria común!"

Pela parte de Ingenieros eu desejaria conhecer melhor as suas idéas sobre o "latino-americanismo."

Numa carta que elle me escreveu, ha tempos, a respeito da politica europeá, elle me dizia o seguinte:

"Me ha llamado particularmente la atención su creencia de que los excesos del imperialismo francez (Poincaré-la-guerre), como se empieza a decir en Francia) provocaran la reacción conjunta de los nacionalistas y

los comunistas alemanes produciendo un movimiento de liberación social en el orden interno y la liberación nacional en el orden externo."

Elle se refere ás minhas idéas defendidas no meu livro "Siegfried e o Dragão" sobre o socialismo e acrescenta: "Creo lo mismo."

Ora, não será o "latino americanismo" a mesma coisa que a decantada latinidade para cuja defeza a França chamou a nossa attenção e pediu o nosso concurso (que infelizmente da parte do Brasil foi dado) moral e materialmente?

Onde ficou a raça latina, depois da paz de Versailles?

A Italia para continuar a viver teve de lançar mão do "facismo" de Mussolini, na reacção conjuncta dos nacionalistas italianos, de que falou Ingenieros.

A França é hoje a mais perigosa das potencias imperialistas do mundo.

Em apoio desta affirmação ahi estão os depoimentos de Keynes, Nitti e Lloyd George.

Não seria portanto, mais racional que no ponto de vista politico cultivasse-mos o nacionalismo adequado aos recursos de cada um e as suas tendencias e necessidades, e no ponto de vista social procurassemos estar unidos

CeDInCI

Fondo José Ingenieros

Serie:

Signatura:

Nº de Doc.:

Folios:

sob a bandeira de ideal christa da fraternidade?

Na Conferencia de Santiago as thezas relativas á hygiene, os meios de communicando, á união de taxas aduaneiras, os tratados de intercambio commercial estão relegados para segundo plano, servindo apenas para que os seus relatores demonstrem as suas capacidades e colham applausos ao seu talento.

A imprensa, e penso que mesmo os circulos politicos e diplomaticos da Argentina, não se preocupam sinão da questão dos armamentos. É essa uma impressão que me causa desgosto e me desanima, pois que estou habituado a considerar a Republica irmã como um vasto centro intellectual, pensando que a influencia dos seus escriptores equilibrados como Ingenieros e alguns outros, já houvesse desviado a opinião publica do caminho estreito das competições e rivalidades internacionaes.

Proseguirei, pois, na analyse deste mas inimigo do "milhão de dollars", como fui inimigo do militarismo prussiano, admirando a Alemanha, cujo militarismo não foi um perigo sinão para si propria, creio que os Estados Unidos não são uma ameaça para a America Latina como a Alemanha não foi uma ameaça para a Europa, porque já agora, todos temem que sem ella, a mesma Europa se subverta.

Proseguirei, pois, na analyse deste thema no proximo artigo, porquanto a falta de espaço me obriga a fechar esta columna.

Vinicio da Veiga